

- XXVII Seminário de Iniciação Científica
- XIV Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão - SIEPE



AVALIAÇÃO RENAL EM GATOS, COMPARANDO ACHADOS ULTRASSONOGRÁFICOS: RELAÇÃO COMPRIMENTO RENAL/DIÂMETRO LUMINAL DA AORTA, MODO B, E DOPPLER COLORIDO COM EXAMES BIOQUÍMICOS

Pesquisador(es): GASPAROTTO, Sabrina Gabriele; CHAFES, Clóvis Junior Chimin; SCHMITZ, Laura Santina; AOSANI, Luana; ROSAR, Carolina Paludo; BUZATTI, Andréia; SAGAE, Andressa Hiromi; BANDIERA, Fernanda Canello; TAUBE, Mari Jane

Instituição de Ensino Superior/Curso: Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), Curso de Medicina Veterinária

Área: Ciências agrárias

Introdução: Distúrbios renais são enfermidades comumente diagnosticadas na clínica de pequenos animais, e estão entre as principais causas de mortalidade em gatos. A Doença renal crônica (DRC) é caracterizada por ser uma patologia progressiva e irreversível, independente de sua etiologia, uma vez que o diagnóstico precoce possibilita a intervenção do médico veterinário havendo maior efetividade no tratamento. A ultrassonografia surge como método de escolha para avaliar a morfologia e a vascularização renal, buscando diagnóstico precoce de possíveis alterações renais. **Objetivo:** O presente trabalho teve como objetivo estabelecer o padrão da relação comprimento renal pelo diâmetro luminal da aorta, assim como os padrões do modo B e doppler colorido de felinos hígidos e comparar com os resultados de felinos com alterações renais, juntamente com os achados de exames laboratoriais (ureia, creatinina, urinálise e relação proteína/creatinina urinária, visando o diagnóstico precoce de alterações renais em felinos domésticos. **Método:** Participaram do estudo vinte e um animais da espécie *Felis catus* (gato doméstico), provenientes da rotina da Clínica Veterinária - CliniVet da Unoesc, campus São Miguel do Oeste, sendo três doentes renais, e dezoito saudáveis. Todos os animais passaram pelo exame ultrassonográfico onde foram avaliados os padrões em modo B e modo doppler colorido dos rins, bem como a realização da relação rim/Ao. Nos mesmos animais realizou-se também urinálise e

II CIRCUITO REGIONAL

DE PESQUISA, INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Megatendências, Perspectivas e Desafios na Formação Profissional

- XXVII Seminário de Iniciação Científica
- XIV Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão - SIEPE



bioquímicos renais, para avaliar a função. Os resultados foram obtidos e comparados entre animais doentes renais e hígidos. **Resultados:** Pode se verificar que os resultados da relação RE e RD/Ao em animais saudáveis permaneceu em média de 9,95 para RE e 10,05 para RD, sendo que encontrou-se ainda valores entre 7,8 a 12,3 em animais que não possuíam alterações na ultrassonografia e em exames laboratoriais. Os animais que apresentam alterações em exames bioquímicos e alterações ultrassonográficas em modo B, demonstraram a relação rim/Ao abaixo de 7,8, além de alterações em modo B e doppler colorido, sinais que podem ser considerados sugestivos de alterações renais. **Conclusão:** Pode-se concluir que, a relação rim/aorta em modo B e avaliação subjetiva por meio do Doppler colorido é um parâmetro a ser considerado na pesquisa por alterações renais em felinos, porém devido a individualidade de cada raça, porte, idade e assim de cada animal, este índice possui uma variação muito grande e não pode ser avaliado isoladamente e sim associado a todo o exame ultrassonográfico, a clínica, ao histórico do animal e principalmente aos exames bioquímicos. Conclui-se ainda que a relação rim aorta de gatos saudáveis permanece entre 7,8 e 12,3 e é maior quando comparada aos valores já encontrados em cães sem alterações renais.

Palavras-chave: Doença renal crônica. Felinos. Ultrassonografia.

E-mails: sabrina.gg@unoesc.edu.br; mj.taube@unoesc.edu.br